

“DOIS ESTRANHOS”: Um relato de experiência do PIBID em uma escola pública do sudoeste baiano

SILVA, Alice Soares ¹

SANTOS, José Ricardo Marques dos ²

RESUMO: Este texto contempla a apresentação de um relato de experiência a partir de uma atividade desenvolvida em uma aula de Sociologia, durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Utilizei das anotações contidas em meu diário de campo para construir essa discussão. E a partir disso, refletir sobre a importância, não apenas da prática na formação docente, mas também ressaltar a necessidade em se priorizar a construção de uma educação colaborativa e libertadora, em que aluno e professor possam aprender juntos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; racismo; relato de experiência; educação libertadora;

1 INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência sobre uma das abordagens realizadas pelo núcleo da professora Ana Paula de Oliveira Silva³ que fiz parte, sendo este um dos três núcleos que compuseram o subprojeto de Sociologia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nosso núcleo atuou no período noturno, nas turmas de ensino do Tempo Juvenil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede pública no sudoeste baiano, na cidade de Vitória da Conquista.

O relato em questão se constitui em torno da exibição do curta metragem “Dois Estranhos”, de 2021, disponível na plataforma de streaming *Netflix*, para duas turmas unidas em uma sala, ambas as turmas do EJA. A apresentação ocorreu no dia 24 de novembro de 2023 e, logo após a exibição do curta metragem, eu e outro colega bolsista do PIBID, conduzimos uma discussão com as turmas, voltada para uma reflexão sobre o principal tema apontado no filme, as relações étnico-raciais e o

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, IFRO, *Campus Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*, alicesoares3137@gmail.com.

² Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mestre pela mesma instituição, Doutor em Sociologia pelo programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, atualmente professor efetivo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, IFRO, *Campus Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*, jose.santos@uesb.edu.br.

³ Graduada em Ciências Sociais (UNIMES, 2020) e em História (UESB, 1999). Possui especialização em Metodologia de Ensino para a Educação Profissional (UNEB, 2015) e em Memória, História e Historiografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB, 2006).

racismo. Toda a apresentação e discussão foram supervisionadas pela professora Ana Paula.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma narrativa de experiência em sala de aula, através de uma atividade do PIBID em uma unidade escolar e se constitui, a partir, dos relatos de experiência contidos em meu diário de campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bem como foi amplamente discutido e criticado pelo educador Paulo Freire (1987), a “educação bancária” é uma problemática no ensino do Brasil. Mesmo tendo conceituado essa expressão na década de 1970, ainda nos dias atuais é possível observar uma constância nos modelos educacionais tradicionais. Paulo Freire se refere à educação bancária como uma prática docente “unilateral”, a qual o professor é o detentor central do conhecimento e o aluno apenas recebe esse conteúdo, com pouca liberdade para contribuir, não apenas em seu próprio processo de aprendizagem, como o de seus colegas e educadores.

A educação bancária é também uma prática que pouco viabiliza a formação de um pensamento crítico, devido ao incentivo limitado ao questionamento, visto que o aluno, em muitos casos, acaba sendo induzido a se preocupar em apenas decorar o conteúdo e menos em compreendê-lo. Com isso, inicio esse relato de experiência reforçando a importância de práticas como a que irei descrever a seguir, que interferem não apenas no desenvolvimento educacional e social dos estudantes do ensino básico, mas também, para aqueles que estão vivenciando as etapas de formação docente na licenciatura.

Estive como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Sociologia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O núcleo da supervisora que acompanhei na unidade escolar foi o da professora Ana Paula de Oliveira. Eu e meus colegas deste núcleo, atuamos no período noturno com as turmas de ensino do Tempo Juvenil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede pública, na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia.

No dia 24 de novembro de 2023, duas turmas de EJA foram reunidas em uma mesma sala e, seguindo a proposta montada para a aula, eu e mais um colega bolsista do PIBID reproduzimos o curta metragem “Dois Estranhos”, de 2021, disponível na plataforma de streaming *Netflix*. Após a exibição do filme, conduzimos a discussão sobre as questões levantadas e também sobre as problemáticas em torno do racismo no Brasil. Toda a apresentação foi supervisionada pela professora Ana Paula.

O curta em questão “Dois Estranhos” mostra o cartunista Carter James, um jovem negro que, ao tentar retornar para casa após ter passado uma noite em um encontro romântico, esbarra com um policial racista e é assassinado por este, se tornando vítima após uma abordagem agressiva. Carter James, após o episódio acaba revivendo e mais uma vez é morto pelo mesmo policial, esse processo se repete inúmeras vezes e em cada uma delas, mesmo tentando mudar a trajetória dos fatos, James é novamente morto de diferentes maneiras. O filme aponta diversos questionamentos cruciais, não apenas sobre a abordagem policial agressiva e que em muitos casos tende a ser racialmente direcionada, mas também no racismo estrutural, visto que James, apesar de todos os seus esforços e de sua inocência, não conseguiu sobreviver, o racismo o matou em todas as oportunidades.

Seguindo essa proposta levantada pelo curta, conduzimos a discussão com os alunos em sala. Alguns estudantes pontuaram que, muito provavelmente, a abordagem policial seria conduzida de uma forma diferente caso o personagem James fosse um homem branco. Outro ponto de percepção de um dos alunos foi que o *looping* retratado no filme serviria como uma metáfora da realidade vivenciada pela negritude naquela sociedade, a qual a história se passa visto que, independente do que James faça, ele acaba sendo morto.

Ademais, outro questionamento observado foi com relação à omissão por parte dos outros civis durante a abordagem policial, pois estes apenas assistiram e não reagiram, tendo um deles até mesmo filmado à ação policial. Também foi levantada a indagação aos alunos se a situação vivenciada por James seria passível de se acontecer no Brasil e se sim, como era a percepção deles sobre essa problemática. Muitos responderam que sim, que no Brasil a ação do Estado tende a ser coercitiva e racista.

O filme apesar de ser ambientado em outro país, não invalida a discussão das problemáticas causadas pelo racismo também no Brasil. O racismo é uma ferramenta utilizada para a manutenção de poder tanto econômico quanto social daqueles que a séculos se mantêm em um local de privilégio. De maneira ambiciosa e dissimulada, esse poder está sempre direcionado ao apagamento e a opressão da população negra, no âmbito social, cultural, religioso e também na educação. Assim como aponta Franz Fanon (2008), o racismo objetifica os corpos negros e os atinge independentemente de suas atitudes, agindo de forma perversa sobre esses corpos. No filme “Dois estranhos”, é possível ter essa sensação de angústia que é vivenciada pelo personagem James. Em um momento, o mesmo decide conversar com o agente e tentar resolver o *loop* mortal que sofria, mas no final e sem sucesso, acaba sendo morto novamente. Logo percebemos que não são suas atitudes que o leva a morte, mas sim o preconceito por parte da polícia que aqui representa não apenas a força policial, mas sim todo o sistema.

A fim de ampliar os horizontes da discussão e mostrar que o racismo não atua apenas em momentos mais expressivos e agressivos como em abordagens policiais, eu apresentei como exemplo, dados apontados pela autora Sueli Carneiro (2023) em Dispositivo de Racialidade. A autora aponta que na saúde, por exemplo, as mulheres negras tendem a ser mais negligenciadas no que diz respeito à proteção ao parto, isso ocorre em diversos procedimentos como em uso de analgésicos de parto, a possibilidade em se ter acompanhante antes e depois do parto e mesmo elucidação de dúvidas durante o pré-natal⁴. O interesse em trazer esse exemplo é, talvez, uma maneira de se fazer compreender que essa estrutura sistematizada do racismo possui diversos recursos que engendram a todo o momento o epistemicídio negro.

“Dois Estranhos” foi um curta-metragem inspirado na história do estadunidense George Floyd, assassinado em maio de 2020 por um policial que ajoelhou em seu pescoço durante uma abordagem sob a acusação de que, supostamente, a vítima havia usado em um supermercado uma nota de vinte dólares falsificada. Assim como essa, muitas outras acusações são usadas como justificativa para ações policiais e, não apenas nesses casos, mas também no cotidiano das interações sociais, das políticas públicas, da sociedade como um todo.

⁴ Esses são dados de uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a prefeitura do Rio de Janeiro, em hospitais e maternidades de hospitais públicos e privados, entre julho de 1999 e março de 2001. Com recorte de escolaridade e classe social das entrevistadas. (apud CARNEIRO, 2023)

O curta retrata um recorte da realidade e pode ser utilizado como uma ferramenta educacional importante para a reflexão em sala de aula. Como aponta a autora Bell Hooks, “A sala de aula com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades.” (2017, p. 273), esse é um universo que se mantém em constante evolução e mudança, mas que depende da colaboração do coletivo para permanecer vivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em sala de aula com os alunos durante a discussão sobre o curta “Dois estranhos” implicou diretamente em dois fatores para mim. O primeiro foi enquanto estudante em formação docente, direcionado para a importância de práticas que desviem de uma metodologia tradicional engessada. Nesse ponto, as diversas manifestações artísticas sejam elas musicais, sensoriais e visuais podem ser um aliado nas aulas de sociologia. No ensino básico, que em sua maioria é constituído por uma juventude pulsante e aonde o estudo da sociologia vem enfrentando constantes podas ao longo do tempo precisam tornar-se atrativas ao mesmo passo que se mantém como um estudo crítico, sobretudo com relação às pautas sociais.

O segundo ponto que me fez refletir, foi sobre como os momentos de debates podem tornar-se enriquecedores para todos os presentes, alunos e professores. Criar um ambiente em que os estudantes possam argumentar a partir das suas perspectivas próprias de realidade, contribui na construção da confiança em si, ao mesmo passo que nos leva a perceber novas propostas a partir de concepções distintas. As práticas de ensino devem ser libertadoras para todos os envolvidos. Só assim, é possível avançar com lucidez os caminhos que precisamos percorrer rumo a uma sociedade criticamente fundamentada.

REFERÊNCIAS

CARATCHUK, Ana; Justiça para George Floyd: como a morte de um homem negro nas mãos de um policial inspira a luta antirracista no mundo hoje. **Agências de Notícias UOL**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/george-floyd-como-negro-morto-pela-policia-inspira-hoje-luta-antirracista/#cover>

CARNEIRO, Sueli. Mulheres negras: Das mortes preveníveis e evitáveis. In: **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. P. 68-78

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUfba, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017. 273p.

NETFLIX Official Site. **Two Distant Strangers**. 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81447229>